# Dataficação da vida - 24/10/2021

\_Apresenta esferas de dataficação da vida e suas relações com os bios  
aristotélico e a comunicação, área do autor\*\*[i]\*\*\_  
  
Lemos mostra que a \_digitalização\_ , que se inicia na segunda metade do século  
XX, é atualmente absorvida pela \_dataficação\_ , ou seja, atividades como criar  
um website ou transformar um livro impresso em e-book estão, hoje, inseridas  
no Big Data e Machine Learning. Conforme ele diz: “é um processo de tradução  
da vida em dados digitais rastreáveis, quantificáveis, analisáveis,  
performativos”, que permite interferir nos mais diversos domínios.  
  
Baseada no culto aos números, a dataficação é impulsionada pelas redes  
sociais, computação em nuvem e os algoritmos, que permitem a projeção de  
cenários, indo além de mera conversão do analógico em digital. Trata-se de  
coletar, processar e tratar dados para realizar predições, como, por exemplo,  
quando aquele livro digitalizado é lido, tem-se a geração de dados sobre  
velocidade de leitura, destaque de citações, etc., no que Lemos caracteriza de  
\_performatividade\_ , isto é, com base no comportamento fazem-se inferências e  
se geram recomendações. Então, os modelos algorítmicos surgem do processo  
inicial de digitalização dos dados, seguido por sua performatividade.  
  
\*\*Dataficação da vida social na sociedade de plataformas.\*\* É pela fusão da  
dataficação com plataformas que possuem infraestrutura para disponibilização  
de aplicativos, tratamento do fluxo de dados e processamento algorítmico de  
inteligência de dados que entramos na fase do capitalismo de dados ou de  
vigilância. A vida social dataficada tem seus dados rastreados de forma  
generalizada se expandindo em todas as áreas, permitindo monitoramento de  
redes sociais, vigilância policial, entre outras, centralizados na operação de  
cinco megaplataformas.  
  
Essa \_plataformização\_ da sociedade se expressa na cultura dos aplicativos e  
visa, através de soluções inovadoras, resolver qualquer problema cotidiano[ii]  
pelo engajamento de seus usuários e integração com dispositivos como  
telefones, carros e eletrodomésticos.  
  
\*\*Dataficação da natureza\*\*. Entretanto, para serem produzidos e operarem,  
dispositivos e infraestruturas de datacenters requerem da natureza minério e  
energia agravando a crise climática do Antropoceno por uma extração climática.  
É um ponto que Heidegger já havia levantado sobre a técnica moderna de  
desafiar a natureza exigindo energia de ser extraída e armazenada. Lemos fala  
da “Ge-stell”, esse dispositivo que a ciência usa para tomar a natureza como  
reservatório e oriundo do paradigma de ciência moderna do século XVII, quando  
o homem se vê mestre da natureza, isso se constituindo destino, mas perigo, já  
que acompanhado de uma intervenção livre da natureza[iii].  
  
Com a dataficação da vida, essa provocação passa à tradução do mundo em dados  
digitais e mostrando que a computação de nuvem traz consequências físicas na  
retirada de matéria e energia, além da produção de lixo eletrônico[iv], com  
implicações éticas e políticas planetárias.  
  
\*\*Dataficação do conhecimento\*\*. Depois de tratar das relações sociais e  
naturais, Lemos traz a dataficação como produção de conhecimento na medida que  
é uma tradução digital do mundo e que permite simular objetos e ações pela  
inteligência artificial (IA). É uma nova maneira de gerir a vida do planeta de  
forma hegemônica que indica uma transparência perfeita.  
  
Com o espalhamento em todas as áreas da ciência pelo avanço de Big Data e IA,  
a dataficação marca uma virada epistemológica na leitura do mundo, mas que vê  
a análise de máquina neutra e eficiente. Isso porque os dados são coletados  
como se fossem brutos e os algoritmos como racionais, levando a preocupações  
sobre métodos e procedimentos. O culto aos algoritmos cria uma algocracia  
epistocrática (um poder tecnocrático na mão de especialistas) que, edificada  
na suposta neutralidade algorítmica, permitiria ler o grande livro da  
natureza, conforme Newton postulou no XVII.  
  
\*\*Bios, comunicação e dataficação da vida\*\*. Bem, aqui Lemos correlaciona a  
dataficação com os bios propostos por Aristóteles: vida contemplativa, vida  
prazerosa e vida política, conjugado com o quarto bios proposto por Muniz  
Sodré de vida midiatizada associada à tecnologia, que estaria relacionado ao  
quarto bios aristotélico do comércio e, agora, associado ao capital. Para  
Sodré, informa Lemos, com as tecnologias virtuais há uma nova subjetividade  
associada a esse bios na esfera dos negócios e por meio da técnica digital.  
Segundo Lemos, o motor desse quarto bios é a dataficação da vida que  
corresponderia a uma midiatização profunda.  
  
Entretanto, enfatiza Lemos, a dataficação perpassa todos os bios, mas pelo  
modo da comunicação[v] e não se confundindo com a mídia. Ele continua  
argumentando que a comunicação passa pelo sujeito humano, sua existência e com  
uma característica eudaimônica e de mediação, de construção de subjetividade e  
pelo diálogo. Ou seja, se não é um bios, constitui os quatro bios na  
dataficação.  
  
Por fim, Lemos alerta que novas pesquisas devem procurar desvelar os processos  
de dataficação da vida que, para ele, se destaca na comunicação, já que ela é  
transversal aos bios aristotélicos e não só ao midiático. Isso se apercebe  
pelo marco da dataficação na cultura digital que, na trilha da digitalização,  
se dá nas áreas do conhecimento e sociabilidade, sem deixar de fora a demanda  
por recursos naturais.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Resenha de \_Dataficação da vida\_ , acesso:  
<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39638>, em 22/10/2021. André  
Lemos, Ufba, Salvador, BA, 2021.  
  
[ii] Não exaustivamente, por meio de Google e Apple temos, entre outros: Waze,  
Uber, AirBnb, iFood, Zoom, Facebook, Twitter, WhatsApp, Tinder, LinkedIn,  
YouTube, Instagram, Spotify, Netflix, Google Home...  
  
[iii] Aqui <https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/04/breve-olhar-de-  
heidegger-sobre-tecnica.html>, aspectos de Heidegger.  
  
[iv] Lemos traz números alguns dos quais destacamos: i) a produção de  
dispositivos e o uso da internet é responsável por 3,7% das emissões de efeito  
estufa; ii) para movimentar a moeda virtual BitCoin, são necessários 22  
milhões de toneladas de emissões de CO2 por ano, o que equivale a toda a  
pegada de carbono da Jordânia; iii) a energia consumida pelos datacenters do  
Facebook, só para uso dos brasileiros, equivale ao consumo de energia de mais  
de 15 mil residências no país pelo mesmo período; iv) para a produção e a  
veiculação de Fake News no YouTube sobre o vazamento de óleo no Nordeste  
brasileiro foram emitidos 1.42 MtCO2e (equivalentes ao derramamento de 3,30  
barris de petróleo).  
  
[v] Bios theoretikos: conhecimento pelos dados, bios apolautikos:  
subjetividades por meio das redes sociais e usos de aplicativos, bios  
politikos: circulação da palavra nas redes sociais, bios midiático:  
plataformização da sociedade como forma de uma midiatização estrutural.